

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

ANALISANDO OS DISTURBIOS FUNCIONAIS DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM
ADOLESCENTES DE 14 A 19 ANOS PELA TERAPIA OCUPACIONAL

*ANALYZING FUNCTIONAL DISTURBANCES OF ANXIETY DISORDER IN ADOLESCENTS 14 TO 19
YEARS THROUGH OCCUPATIONAL THERAPY*

Thaynan Silva Santos¹, Julia Silva Leal Tavares², Claudia Donelate³, Angela Maria Bittencourt Fernandes Silva⁴

Submetido em: 01/08/2021

e1218

Aprovado em: 09/09/2021

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v1i2.18>

RESUMO

A adolescência se caracteriza pela etapa cheia de desafios, permeada por sentimentos ambivalentes, que se mal elaborados podem acarretar adoecimento físico e/ou mental e funcional. Objetivo: Investigar o nível de perdas funcionais e sintomatologia de ansiedade, depressão e estresse em alunos do ensino fundamental e médio que alterassem a realização de atividades diárias e suas implicações na saúde dos adolescentes. Metodologia: pesquisa de intervenção com enfoque quanti-qualitativo, onde o aluno teve voz para analisar sua própria realidade. A coleta de dados se fez no decorrer dos espaços vagos das aulas, com a aplicação do DASS-21 e das oficinas. A análise se baseou nos escores dos testes e na mudança de comportamento dos adolescentes durante o percurso da pesquisa. Resultados: Participaram 113 adolescentes, sendo 71% (81) meninas e 29% (32) meninos, dos quais, 77% apresentaram sintomatologia de depressão, 82% ansiedade e 90% estresse, com níveis moderado e severo. Na área funcional as maiores perdas foram relativas à área de atividade e participação e fatores ambientais, com 93% referentes a relações interpessoais e apoios. Conclusão: As oficinas representaram ferramenta eficaz para que o adolescente conseguisse externar seus conflitos internos e se constituiu em instrumentos da terapia ocupacional para cuidar da população jovem do município favorecendo o desenvolvimento de novas estratégias para lidar com esta enfermidade que afeta número considerável de jovens e produz grandes prejuízos em sua qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente. Terapia Ocupacional. Saúde Mental. Transtorno de Ansiedade Geral

ABSTRACT

Adolescence is characterized by a stage full of challenges, permeated by ambivalent feelings, which, if poorly elaborated, may lead to physical and/or mental and functional illness. Objective: To investigate the level of functional losses and symptoms of anxiety, depression and stress in elementary and high school students that alter the performance of daily activities and their implications on the health of adolescents. Methodology: Intervention research with a quanti-qualitative approach, where the students had a voice to analyze their own reality. Data collection took place during the free periods of classes, with the application of the DASS-21 and workshops. The analysis was based on the test scores and on the behavior changes of the adolescents during the course of the research. Results: Participated 113 adolescents, 71% (81) girls and 29% (32) boys, of which 77% showed symptoms of depression, 82% anxiety and 90% stress, with moderate and severe levels. In the functional area, the greatest losses were related to the area of activity and participation and environmental factors, with 93% related to interpersonal relationships and support. Conclusion: The workshops represented an effective tool for the adolescents to manage to express their internal conflicts and constituted occupational therapy instruments to care for the young

¹ Graduando de Terapia Ocupacional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) bolsista de Iniciação Científica do CNPq pelo projeto em andamento com ênfase em Educação, Violência escolar.

² Graduada em Terapia Ocupacional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) cursando o oitavo período, com projetos em andamento com ênfase em Educação, Violência escolar, Sexualidade e Educação Sexual.

³ Especialização em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Cândido Mendes (2004). Membro do Comitê de Ética em Pesquisa e do Núcleo de Pesquisa em Gênero e Tecnologias Sociais do Instituto Federal do Rio de Janeiro.

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ANALISANDO OS DISTÚRBIOS FUNCIONAIS DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM
ADOLESCENTES DE 14 A 19 ANOS PELA TERAPIA OCUPACIONAL
Thaynan Silva Santos, Julia Silva Leal Tavares, Claudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes Silva

population of the municipality, favoring the development of new strategies to deal with this disease that affects a considerable number of young people and produces great damage to their quality of life.

KEYWORDS: *Adolescent. Occupational Therapy. Mental Health. Anxiety Disorder*

INTRODUÇÃO

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), os limites cronológicos da adolescência estão entre 10 e 19 anos (Allain-Regnault; Bwibo & Chigier, 1986), representando a fase de transição entre a saída da infância e o início da vida adulta, período que envolve diversas mudanças, tanto biológicas como emocionais, psíquicas e ambientais (Blakemore & Mills, 2014).

É nesta fase que a criança desenvolve sua capacidade física de adaptação às adversidades do meio, podendo tornar um adolescente mais vulnerável e com dificuldade de controlar seu comportamento e emoções. Dahl (2004) esclareceu que nesta etapa de vida ocorre aumento considerável das taxas de acidentes, suicídio, depressão, ansiedade, homicídio e problemas relacionados ao uso de substâncias. Podem surgir dúvidas e desafios diante das mudanças que experimentam e que favorecem o surgimento de alterações psicoafetivas (Johnson, Crosnoe & Elder, 2011).

Ela representa a ascensão psicossocial decorrentes da puberdade, onde o adolescente passa a ser mais autônomo, apresentar aspectos mais definidos do que será sua personalidade e iniciar comportamentos interpessoais atrelados à sua sexualidade (Boarati, Kaue & Felício, 2018). Jones (2013) observou que apesar de ser um período muito importante para aquisição de competências, também desenvolve os principais quadros psiquiátricos, como o transtorno de ansiedade generalizada (TAG). É quando surgem os diálogos simbólicos, falados ou não, explicados à luz de julgamentos, religiões e valores estabelecidos pela sociedade e pela família (Cabra & Shinohara, 2010).

Para Beck (2013), o Transtorno de Ansiedade Generalizada é um estado persistente de preocupação crônica, excessiva e invasiva que é acompanhada por sintomas físicos e/ou mentais que causa sofrimento significativo ou prejuízo funcional diário. O impacto destas dificuldades vivenciadas na vida cotidiana, em etapa de importantes aquisições escolares e profissionais, pela presença de sintomas como: depressão, irritabilidade, entre outros. Nesse sentido, considera-se como pertinentes as intervenções de saúde mental que tenham a finalidade de minimizar tais prejuízos.

A ansiedade é considerada emoção normal, sentimento que acompanha o homem em sua existência, mas também considerada como sinal de alerta que permite o indivíduo permanecer atento, tendo como base objetiva uma ameaça ou perigo existente e decorrente da realidade externa (Pitta, 2011). Esta condição emocional, que faz parte do avanço do ser humano, porém capaz de tornar-se patológico quando sobrevivem de modo exagerado e sem situação perigosa autêntica que a desencadeie.

Esta pesquisa se justifica primeiro pelo conhecimento limitado nesta área, associado à importância da detecção precoce do sofrimento psíquico entre estudantes adolescentes, segundo porque busca observar a ocorrência destes sintomas nos alunos do ensino fundamental e médio e gerar

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ANALISANDO OS DISTÚRBIOS FUNCIONAIS DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM
ADOLESCENTES DE 14 A 19 ANOS PELA TERAPIA OCUPACIONAL
Thaynan Silva Santos, Julia Silva Leal Tavares, Claudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes Silva

conhecimento para a terapia ocupacional na área de saúde mental da criança e do adolescente, pois a maioria destes estudantes residem em área de risco, muitos deles já fazendo parte do tráfico, além do convívio diário com a prevalência profunda de desigualdade social. E terceiro para avaliar a dimensão das sintomatologias do TAG no ambiente escolar e fora dele, os quais poderão possibilitar melhor entendimento, acolhimento e orientação para os adolescentes e por fim, identificar se ocorreram alterações da funcionalidade dos mesmos, decorrente desta síndrome.

Assim, ao abordar o fenômeno da funcionalidade humana na sua totalidade, foca as possíveis relações e interações entre seus componentes que resultem em incapacidade, cujas propriedades só podem ser entendidas com base na totalidade funcional, inserida em ambiente natural e social (Capra, 2006). Segundo a WHO (2003) supõe uma interação dinâmica e complexa entre a condição de saúde e os fatores do contexto (ambiental e pessoal), destacando que a intervenção em um dos elementos tem o potencial de modificar um ou mais elementos funcionais.

A partir da questão norteadora “Como ajudar o adolescente a enfrentar os prejuízos funcionais causados Transtorno de Ansiedade?”; “Como identificar as perdas funcionais que afeta a vida dos alunos com TAG? “e “Quais são as implicações e as condições de saúde deste adolescente para a terapia ocupacional?”. O presente estudo objetivou: investigar o nível de sintomatologia de ansiedade, depressão e estresse em alunos de 14 a 19 anos, do ensino fundamental II e médio, matriculados em escolas da rede pública do município de São Gonçalo e identificar se ocorreu perdas funcionais que alterassem a realização de atividades diárias e as implicações na saúde

2. TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA – TAG

O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é comum entre os adolescentes, sendo caracterizado por sintomas de ansiedade incontroláveis e que fogem à realidade. Um jovem com TAG tende a se preocupar de forma exagerada com a impressão que as outras pessoas têm a seu respeito e costuma ser pessimista em relação ao futuro. Dentro dos sintomas mais conhecidos encontram-se: os físicos (taquicardia, tensão muscular, palpitações, boca seca, hiperventilação e sudorese); os *comportamentais* (agitação, insônia, reação exagerada a estímulos e medos, nervosismo, apreensão, preocupação, irritabilidade); e/ou *cognitivos*: inquietação, distraibilidade, dificuldade de concentração (Obelar, 2016; APA, 2014).

O TAG está entre os transtornos mentais mais descobertos na clínica e, apesar de inicialmente ser visto como transtorno leve, atualmente avalia-se que se caracteriza como doença crônica, associada à comorbidades relativamente altas, com custos sociais e individuais elevados (Reyes & Fermann, 2017).

Estima-se que aproximadamente 10% de todos os adolescentes preencherão critérios diagnósticos, em algum momento, para ao menos um transtorno ansioso (Costello & Angold, 1995). Nos adolescentes, os quadros mais frequentes são o transtorno de ansiedade de separação (TAS), com prevalência em torno de 4%. A prevalência de fobia social (FS) fica em torno de 1% e o transtorno de pânico (TP), em 0,6% (Pollock et al., 1996), que se não tratados podem apresentar ciclo crônico e

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ANALISANDO OS DISTÚRBIOS FUNCIONAIS DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES DE 14 A 19 ANOS PELA TERAPIA OCUPACIONAL
Thaynan Silva Santos, Julia Silva Leal Tavares, Claudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes Silva

desenvolver fobias específicas com possibilidades de agravamento com a possibilidade de se associar a depressão maior, ou a combinação deles, durante a fase adulta (Last, Hersen, Kazdin & Orvaschel, 1991).

No Brasil, um estudo populacional sobre os transtornos de ansiedades encontrou índices de prevalência de 4,6% em crianças e 5,8% entre adolescentes (Fleitlich-Bil & Goodman, 2004). Enquanto Andrade et al. (2019) identificaram que taxa de adoecimento por esta enfermidade ampliou para 9,3%, sendo o nosso país considerado com o de maior percentual de TAG no mundo.

A ansiedade patológica se caracteriza pela intensidade, pelo caráter repetitivo, anacrônico e desproporcional do ambiente, é descrita como sentimento desagradável de apreensão negativa em relação ao futuro (Pitta, 2011; Reyes & Fermann, 2017). Assim, o medo e a ansiedade excessiva, as perturbações comportamentais relacionadas ao funcionamento social, profissional ou em outros âmbitos importantes de suas vidas (APA, 2014), favorecem o desenvolvimento desta enfermidade.

Além disso, no mundo, a cada ano, 20% dos adolescentes apresentam um transtorno mental que pode levar ao suicídio (WHO, 2012). No Brasil, a revisão de literatura realizada por Assis, Avanci, Pesce & Ximenes (2009) indicou prevalência que varia de 8 a 51%, enquanto outros estudos brasileiros sugerem que as taxas de transtornos mentais em adolescentes variam de 10 a 20% (Kieling & Belter, 2012).

Assim, a gravidade dos sintomas ansiosos compromete a qualidade de vida (QV) em relação ao bem-estar subjetivo, das relações sociais e do lazer, prejudicando a capacidade de trabalhar e estudar fora de casa (Torresan, Smaira, Ramos-Cerqueira & Torres., 2008). Moura et al. (2018) ressaltaram que o indivíduo com TAG tem aí rotina alterada e influenciada de modo significativo apresentando diminuição de sua capacidade funcional e busca incessantemente ressignificar sua forma de pensar e agir. Outro fator preocupante é a escassez de serviços dedicados à promoção de saúde mental de crianças e adolescentes, especialmente no setor público brasileiro (Rocha, Zeni, Caetano, & Kieling, 2013).

3. TERAPIA OCUPACIONAL

Quanto ao aspecto legal, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) refere que a Terapia Ocupacional é uma profissão do âmbito da saúde, cuja área do conhecimento centra-se na análise e aplicação terapêutica de atividades: aplicadas de maneiras diretas ou indiretas, físicas ou mentais, ativas ou passivas, preventivas, corretivas ou adaptativas, abrangendo todas as fases da vida de um indivíduo. É por meio do fazer que o terapeuta ocupacional oportuniza o processo de aquisição de novas habilidades e desenvolvimento das funções essenciais, que tornam o indivíduo mais adaptado e inserido no seu meio social, restaurando a função perdida e melhorando suas capacidades residuais.

Cid & Gasparini (2016), esclarecem a possibilidade da atuação do terapeuta ocupacional junto a crianças na fase escolar favorece o papel de facilitador ao desenvolver ações e oficinas de prevenção e promoção de saúde mental ou mesmo de intervenções especializadas na qual busca auxiliar na adaptação ao ambiente em seus aspectos institucional, social, emocional, físico e cultural.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ANALISANDO OS DISTÚRBIOS FUNCIONAIS DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM
ADOLESCENTES DE 14 A 19 ANOS PELA TERAPIA OCUPACIONAL
Thaynan Silva Santos, Julia Silva Leal Tavares, Claudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes Silva

4. ESCALA DE ANSIEDADE, DEPRESSÃO E ESTRESSE – DASS-21

A Escala de Ansiedade, depressão e estresse (em inglês, DASS- 21): é o instrumento desenvolvido por Lovibond & Lovibond (1995), cujos itens encontram-se divididos em três fatores (Depressão: 3, 5, 10, 13, 16, 17, 21; Ansiedade: 2, 4, 7, 9, 15, 19, 20; Estresse: 1, 6, 8, 11, 12, 14, 18), respostas do tipo Likert de quatro pontos variando de 0 (não se aplicou de maneira alguma) a 3 (aplicou-se muito ou na maioria do tempo), as respostas são de autorrelato, onde o aluno assinala, em na escala, a gravidade e/ou frequência que a afirmação ocorreu na última semana. A classificação dos sintomas de estresse foi: 0-10 = normal; 11-18 = leve; 19-26 moderado; 27-34 = severo e 35-42 = extremamente severo; da ansiedade foi: 0-6 normal; 7-9 = leve; 10-14 = moderado; 15-19 = severo e 20-42 extremamente severo e da depressão foi de 0-9 = normal; 10-12 = leve; 13-20 = moderada; 21-17 = severo e 28-42 = extremamente severo (Wang et al., 2020).

Destinados a avaliar os estados emocionais de depressão, ansiedade e estresse, desenvolvida com base no padrão tripartido, o qual, se organiza e estrutura em conceito e medida nos sintomas de cada transtorno destacado aqui: a depressão avalia a presença de sintomas que salientam afeto negativo, como inércia, falta de prazer e interesse/envolvimento, disforia, falta de autodepreciação, desvalorização da vida e desânimo. Em relação a ansiedade, nota-se excitação do sistema nervoso autônomo; efeitos musculoesqueléticos; ansiedade situacional; experiências subjetivas de ansiedade e estresse como a dificuldade em relaxar; excitação nervosa; fácil perturbação/agitação; irritabilidade/reação exagerada e impaciência.

Considerando tanto a prevalência de transtornos depressivos e de ansiedade nos jovens, as consequências para seu desenvolvimento e bem-estar, e pela alta taxa de recorrência desses transtornos na vida adulta,

Entende-se por funcionalidade a interação dinâmica entre a condição de saúde de uma pessoa, os fatores ambientais e os fatores pessoais (WHO, 2003). É uma abordagem biopsicossocial, que reflete a interação entre as várias dimensões da saúde (biológica, individual e social) descrita nos componentes: estrutura e função corporal, atividade, participação e fatores ambientais. Para Werner et al. (2002), uma função ou incapacidade em um domínio representa uma interação entre uma condição de saúde (doença, trauma, lesão) e os fatores do contexto (fatores ambientais e pessoais).

5. METODOLOGIA

A abordagem escolhida foi a pesquisa intervenção que tem como caminho a promoção da social do aluno, pois se busca a interconexão de estratégias baseadas em paradigmas comprometidos com modelos de estudos que não dissociam investigação e intervenção, que abrangem a participação, a técnica, a política, daqueles a serem, de alguma forma, atingidos ou envolvidos pelas suas ações. Trata-se, portanto, de ação metodológica que comporta a heterogeneidade em relação aos ritmos, formações, habilidades dos pesquisadores e sujeitos participantes da ação, frente aos acontecimentos e experiências vividas nos diferentes campos, cuja característica fundante é a escuta, a abertura, a

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ANALISANDO OS DISTÚRBIOS FUNCIONAIS DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM
ADOLESCENTES DE 14 A 19 ANOS PELA TERAPIA OCUPACIONAL
Thaynan Silva Santos, Julia Silva Leal Tavares, Claudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes Silva

disponibilidade, o deslocamento, a atenção, a sensibilidade, os movimentos de aproximação, distanciamento e confiança. O que significa dizer que deve haver, tanto quanto possível, esforço para estabelecimento de relações horizontais entre os sujeitos, os quais favoreçam o diálogo, sobretudo nos espaços de encontros

A pesquisa-intervenção, expressa em proposições do dispositivo “grupo’ como instrumento de análise coletiva, pois é a partir dele que se promove a fala, o encontro entre todos os integrantes (Barros, 2007); a partir da ideia de grupo-dispositivo desencadeia o processo de entrecruzamento, composição e decomposição, de redes coletivas e singulares (Barros, 2001). Utilizou o diário de campo como ferramenta de intervenção, que visou produzir a reflexão dos alunos, na medida em que construíram nas oficinas, o momento de reflexão sobre o vivido, revelando o não dito e pressupondo a não neutralidade do pesquisador no processo de pesquisa (Pezzato & L’Abbate ,2011).

Este estudo inclui estudantes de 14 a 19 anos das escolas de ensino fundamental II e médio do Município de São Gonçalo, da rede pública municipal e federal, sendo parte da pesquisa o atendimento de Terapia Ocupacional na prevenção de transtornos de ansiedade e depressão e estresse em adolescentes. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, com número de processo CAAE 50664915.6.0000.5268.

Os pais e a escola municipal foram informados sobre a natureza do estudo, sendo esclarecidos quanto as características do estudo, seus benefícios, riscos e possíveis danos, permitindo, a realização da coleta dos dados. O presente estudo utilizou os dados coletados nas oficinas e no questionário DASS-21, cuja média de preenchimento foi de 30 minutos e as oficinas levaram aproximadamente 45 minutos, cada.

Para o cálculo das respostas do DASS 21 foram utilizadas as orientações do manual do instrumento, que possibilitou a identificação dos participantes em sintomáticos e assintomáticos e, também classificação da sintomatologia em: normal, leve, moderado, severo.

6. RESULTADO E DISCUSSÕES

Esta amostra se consistiu em 159 jovens (56 meninos e 103 meninas) entre 14 e 19 anos de idade, com escolaridade entre a oitava e nona série do ensino fundamental e do primeiro e segundo ano do ensino médio. Foram excluídos 46 adolescentes por não estarem dentro da faixa etária selecionada para este estudo. Das duas amostras permaneceram na pesquisa 67 alunos do ensino médio e 46 estudantes do ensino fundamental II, com idade média de 16 anos, os quais responderam o DASS-21, e relataram não ter recebido atendimento psicológico ou psiquiátrico nos últimos seis meses.

Desta amostra 19% se declaram brancos, 33% negros e 46% pardos (tabela 1). Em relação a sua condição social, 77% dos participantes pertenciam ao nível socioeconômico nas classes D e E, de acordo com a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ANALISANDO OS DISTÚRBIOS FUNCIONAIS DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES DE 14 A 19 ANOS PELA TERAPIA OCUPACIONAL
Thaynan Silva Santos, Julia Silva Leal Tavares, Claudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes Silva

Tabela 1. Caracterização do perfil sociodemográfico dos alunos

	Variáveis	Quantidade	Percentual
Ensino	Fundamental II	46	41%
	Médio	67	59%
Sexo	Feminino	80	71%
	Masculino	33	29%
Etnia	Branços	22	19%
	Negros	38	33%
	Pardos	53	46%
Religião	Sim	84	74%
	Não	29	26%
Moradia	Familiares	92	81%
	Outros	21	19%
Trabalho/Estágio	Sim	16	14%
	Não	97	86%
Possui renda	Sim	5	4%
	Não	108	96%
Atividade Física	Sim	32	29%
	Não	81	71%
Atividade Lazer	Sim	38	33%
	Não	75	67%

Do total, 84 (74%) relataram ter religião, 92 (81%) residiam com familiares, 97 (86%) não trabalhavam e nem possuíam quaisquer tipos de bolsa e 108 (96%) eram mantidos pelos seus familiares. Quanto às atividades físicas e de lazer, a maioria, 81 (71%) referiram não praticar nenhuma atividade física ou ter parado há mais de 6 meses e 75 (67%) não realizavam alguma atividade de lazer, os que faziam referiram ir à igreja ou sair com amigos ou familiares, quanto ao uso dos audiovisuais, assistem séries ou novelas, porém a maioria relatou gostar de jogar games (pelo celular ou computador), pois não precisam de companhia para jogar.

O Dass-21 foi o instrumento, que possibilitou a classificação dos sintomas em “patológicos” (níveis moderado e severo) e “não patológicos”. Ressalta-se que o mesmo participante poderia apresentar mais de uma sintomatologia, sendo que 87 (77%) apresentaram sintomas de depressão, 93 (82%) ansiedade e 102 (90%) estresse (Tabela 2), sendo que 11 participantes se encontravam dentro da normalidade ou com sintomatologia leve (não patológico).

Tabela 2. Distribuição percentual dos alunos com presença de sintomatologia por escola

Variável	Total Sintomáticos		
	Patológicos	Fundamental II	Médio
Depressão	87 (77%)	39 (85%)	48 (72%)
Ansiedade	93 (82%)	41 (89%)	52 (78%)
Estresse	102 (90%)	44 (96%)	58 (86%)

Em relação a todas as variáveis, identificou-se maior prevalência de sintomatologia no ensino fundamental, comparados com o número de alunos participantes de cada ciclo educacional.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ANALISANDO OS DISTÚRBIOS FUNCIONAIS DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES DE 14 A 19 ANOS PELA TERAPIA OCUPACIONAL
Thaynan Silva Santos, Julia Silva Leal Tavares, Claudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes Silva

A análise dos resultados por modalidade de ensino apontou números expressivos dos estudantes de ambas as instituições escolares, em níveis moderados e severos, portanto, classificados como patológicos (tabela 3).

Tabela 3. Classificação das variáveis em patológico e não patológico.

Variável	Classificação	Não Patológico		Patológico	
		N.	%	N.	%
Depressão	Normal	10	9%	00	0%
	Leve	16	14%	00	0%
	Moderado	00	0%	39	34 %
	Grave	00	0%	48	43%
Ansiedade	Normal	8	7%	00	0%
	Leve	12	11%	00	0%
	Moderado	00	0%	41	36 %
	Grave	00	0%	52	46 %
Estresse	Normal	4	4%	00	0%
	Leve	7	6%	00	0%
	Moderado	00	0%	43	38 %
	Grave	00	0%	59	52 %

Os dados funcionais foram obtidos, por meio das verbalizações e projeções expressivas dos participantes nas oficinas de terapia ocupacional, as quais, oportunizaram a detecção dos prejuízos funcionais, que tiveram por base os contextos de desempenho relacionados à atividade e participação que envolveram questões pertinentes a escola, família e ao trabalho e fatores ambientais vinculados a atitudes, apoio e relacionamentos. Os adolescentes mais jovens e com menor índice de escolaridade apresentaram maior prejuízos em comparação com os do ensino médio e com maior escolaridade e vivência de vida (Tabela 4), porém nas tarefas e vida doméstica, o ensino médio teve maior escore.

Tabela 4 – Classificação da funcionalidade entre os dois ciclos de ensino

Variável	Classificação	Fundamental II		Médio	
		N.	%	N.	%
Atividade e Participação	Aprendizagem	34	74%	41	61%
	Tarefas	25	54%	38	57%
	Comunicação	38	83%	49	73%
	Cuidado Pessoal	35	75%	42	63 %
	Vida Domestica	20	43%	31	46 %
	Relações Interpessoais	43	93%	58	87%
	Mobilidade	40	87%	38	57 %
	Vida Social	38	83%	42	63 %
Fatores Ambientais	Apoio e Relacionamentos	43	93%	51	76 %
	Atitudes	40	87%	39	58 %

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ANALISANDO OS DISTÚRBIOS FUNCIONAIS DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM
ADOLESCENTES DE 14 A 19 ANOS PELA TERAPIA OCUPACIONAL
Thaynan Silva Santos, Julia Silva Leal Tavares, Claudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes Silva

7. DISCUSSÃO

Em relação ao gênero, nestes ciclos, segundo o Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Educacional Anísio Teixeira (INEP, 2019), não houve discrepâncias na frequência ao ensino fundamental entre homens e mulheres na medida em que o acesso à escola para a faixa etária de 6 a 14 anos está praticamente universalizado. Porém, no que se refere à taxa de frequência escolar ajustada no ensino médio, dos homens de 15 a 17 anos de idade era de 63,2%, abaixo da taxa feminina (73,5%).

Segundo o INEP (2019), existe considerável desigualdade entre as mulheres por cor ou raça, fazendo com que as mulheres pretas ou pardas de 15 a 17 anos de idade apresentem atraso escolar em 30,7% para 19,9% das mulheres brancas da mesma faixa etária, fato identificado no ensino fundamental II. Entretanto, segundo este órgão, maior diferencial encontrado para o complemento deste indicador está entre as mulheres brancas e os homens pretos ou pardos na medida em que o atraso deles (42,7%) era mais do que o dobro do delas (19,9%).

Em relação as respostas do DASS-21 pelos 113 alunos das duas escolas públicas de São Gonçalo: verificou-se que foram encontradas variáveis patológicas nas três áreas, numa proporção aproximada de um em cada três adolescentes que preencheram os critérios das sintomatologias de TAG, considerando o ponto de corte adotado.

No decorrer da pesquisa houve relato dos serviços médicos das escolas, muitos alunos apresentaram surtos de pânico, com manifestações de ansiedade, incluindo sintomas físicos e emocionais, entre eles: palpitações, falta de ar, sensação de opressão no peito e mal-estar, principalmente nos dias de provas. Estudo realizado por Lopes; Carvalho & Barbosa (2014) sobre ansiedade e a preocupação foram acompanhadas de ao menos três outros sintomas: inquietação, fadiga precoce, dificuldades de concentração, irritabilidade, tensão muscular e transtornos do sono.

Os sintomas corporais da ansiedade, como tensão, desconforto abdominal, dificuldade para dormir, fadiga ao despertar, aperto no peito, gerou impacto na qualidade de vida (QV) do adolescente, que na maioria das vezes optou pelo isolamento pelo afastamento escolar (falta e evasão) e pela negação do seu cuidado pessoal, detectados pela ida constante ao ambulatório das unidades escolares.

Para Menezes, Fontenelle, Mululo & Versiani (2007) o medo social encontra-se associado a algumas situações, tais como, o desempenho em sala de aula, o diálogo ou a apresentação em público, as interações sociais, a relação do adolescente na instituição de ensino, sua participação em festas, entrevistas de emprego, pois em sua maioria apresentam hipersensibilidade a críticas, não as aceitando, projetando-as para si mesmo. Sabe-se que a avaliação negativa acarreta sentimento de inferioridade e menos valia envolvendo a subjetividade do aluno e que altera suas interações sociais, pelo contato com o outro e consigo mesmo, assim ele busca no afastamento do convívio social o seu equilíbrio interno.

Resultados deste estudo apontaram índices expressivos de estresse nos dois ciclos de estudo, os quais podem estar associados a região onde residem e se locomovem, pela presença da milícia e pela vulnerabilidade socioeconômica familiar, pois a maioria dos estudantes são dependentes de seus pais e muitas vezes precisam trabalhar para auxiliar nas despesas de casa, ou depende de bolsa de

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ANALISANDO OS DISTÚRBIOS FUNCIONAIS DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM
ADOLESCENTES DE 14 A 19 ANOS PELA TERAPIA OCUPACIONAL
Thaynan Silva Santos, Julia Silva Leal Tavares, Claudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes Silva

estudo ou do governo, para frequentarem as aulas. Este fator tem sido apontado com desencadeante de sintomas depressivos e ansiosos (Salk, Hyde & Abramson, 2017).

Para Saravanan & Wilks (2014) a falta de concentração, a dificuldade e/ou incapacidade de tomar decisões, entre outros, podem estar associados a sintomatologia do TAG, referem ainda que estas capacidades são importantes não só para a vida pessoal, mas também no processo de oferta do cuidado, pois o adolescente precisa de iniciativa para tomar decisões e para realizar melhor opção para seu futuro.

Por outro lado, os transtornos de ansiedade, depressão e estresse encontram-se associados ao abandono precoce da escola, evidenciado pelas verbalizações dos alunos nas escolas, principalmente no ensino fundamental que optam pela evasão escolar do que “sobreviver” as agressões verbais e não verbais dos colegas, profissionais da educação e de si mesmo.

Neste sentido as oficinas oportunizaram as verbalizações dos adolescentes e a análise das variáveis afetivas, onde se percebeu sentimentos de baixa autoestima, tristeza e depressão que comprometeram a cognição trazendo dificuldade de aprender, memorizar e se concentrar em decorrência dos sintomas e de seu contexto de vida. Para Torresan et al. (2008), a gravidade dos sintomas ansiosos que comprometem a qualidade de vida (QV) nos campos do bem-estar, além da percepção negativa aos estímulos que os rodeiam, ocasionando nervosismo, tensão, excitação, o deixando temeroso, irritável, impaciente, frustrado, impaciente, dentre outros.

Leahy (2011) analisou em seus estudos que os adolescentes com TAG costumam realizar distorções cognitivas tendendo aos pensamentos negativos, que podem estar associados a: leitura da mente (presume saber o que o outro pensa); previsão de futuro (forma negativa), catastrofização: (crê que mais fatores serão terríveis e incapazes de suportar), rotulação (atribui características negativas a si e aos outros); desconto do que é positivo (subestima coisas positivas de si e do outro) pensamento dicotômico (ou tudo ou nada) entre outros.

Pode-se verificar estas questões nas seguintes falas: “*Eu estava para lá de nervoso*”; “*Não conseguia sair do lugar, nada me trazia prazer*”; “*Não consigo me envolver com nada*”; “*Sou muito pessimista*”; “*Tenho muita tristeza na minha vida*”; “*Sinto muita secura na garganta.*”; “*Eu não tenho paciência com coisas que interrompe o que estava fazendo*”; “*Não consegui me empolgar com qualquer coisa*”; “*Eu me senti assustado sem motivo*”; entre outras.

No que se refere a funcionalidade dos alunos, alterada pela presença de TAG, pode-se perceber no fator Atividade e Participação percebeu-se que a ansiedade traz limitações as relações sociais, pois eles se sentem oprimidos pelas observações realizada pelos pais, professores e os próprios colegas, interferindo significativamente no convívio interpessoal, na comunicação e não cuidado pessoal, pois muitas das vezes chegam na escola com aparência desleixada.

Os alunos que no DASS-21 apresentaram alto índice de depressão, cujos os sintomas são: humor deprimido na maior parte do dia, falta de interesse nas atividades diárias, alteração de sono e apetite, falta de energia, alteração na atividade motora, sentimento de inutilidade, dificuldade para se

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ANALISANDO OS DISTÚRBIOS FUNCIONAIS DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM
ADOLESCENTES DE 14 A 19 ANOS PELA TERAPIA OCUPACIONAL
Thaynan Silva Santos, Julia Silva Leal Tavares, Claudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes Silva

concentrar, em relação a escola e ao trabalho, eles ampliam suas dificuldades para apreender, assimilar, memorizar, realizar tarefas e assimilar os conteúdos ministrados, ocasionando bloqueios emocionais.

Este fato vem de encontro aos estudos realizados por Sommerhalder e Stela (2001, citado por Cruvinel & Boruchovitch, 2004) que afirmam que a depressão influencia negativamente a aprendizagem das crianças, que passam a demonstrar desinteresse pelas tarefas escolares, uma vez que ela interfere nas funções cognitivas, como a atenção, a concentração, a memória e o raciocínio, atuando no rendimento escolar, não só associado as notas como também àquelas em que suas notas não atendem às expectativas, ou seja, quando o rendimento escolar é inferior ao desejado, com maior tendência ao comportamento suicida do que os colegas sem dificuldades de aprendizagem.

O estudo mostrou que o TAG afeta quase todos os aspectos da vida do aluno, diminuindo significativamente sua qualidade de vida, principalmente nas áreas do desempenho escolar, autocuidado e relações afetivas. Nas oficinas se indagou quais eram as percepções dos adolescentes do viver com TAG, foi verificado grau intenso de insatisfação com a vida relacionadas aos prejuízos funcionais que incidem no desempenho acadêmico, na produtividade, no trabalho familiar ou profissional, nos relacionamentos sociais, familiares e afetivos, o que por sua vez encontram-se associados aos prejuízos econômicos, comprometendo significativamente sua vida cotidiana.

Dentre das técnicas de Terapia Ocupacional desenvolvidas nas oficinas, procurou-se desenvolver os fatores de busca de evidência, identificação de erros e geração de alternativas, por meio da expressão e do fazer realizadas por estímulos cognitivos e que favoreceu aos adolescentes a verbalização de seus pensamentos bloqueados por meio das atividades expressivas e das interlocuções grupais. Assim, quando eles se deparavam com algo que não lhe trazia felicidade ou ia contra seus valores, eles eram incentivados a dar respostas adaptativas com a meta de eliminar as disfunções e frustrações. Outro aspecto desenvolvido foi a busca da autoconfiança como meio de solucionar problemas e lidar com desafios futuros, além de procurar ampliar sua tolerância frente a eventos adversos e resultados insertos.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que tanto a ansiedade quanto os distúrbios depressivos têm impacto negativo sobre o viver dos jovens, trazendo disfunção em várias áreas de desempenho social, físico, cognitivo e profissional, a detecção precoce dos sintomas se apresenta como fator transformador relevante. Foi importante reconhecer as vantagens do DASS-21 como instrumento para analisar TAG, por ser breve, fácil de administrar e interpretar, barato e que pode ser usado tanto em ambientes educacionais como de saúde pública, por ter alta sensibilidade (identificando a maioria dos indivíduos com a condição), e identificando distúrbio tratável.

Conclui-se que a terapia ocupacional é uma profissão da saúde e da educação que por meio de seu cuidar pode reduzir os sintomas de TAG possibilitando a ampliação dos aspectos cognitivos, emocionais, fisiológicos, físicos e comportamentais, pelo fazer. O terapeuta ocupacional, nesta perspectiva, possui infinitas técnicas que oportuniza ao adolescente a escolha do modelo

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ANALISANDO OS DISTÚRBIOS FUNCIONAIS DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM
ADOLESCENTES DE 14 A 19 ANOS PELA TERAPIA OCUPACIONAL
Thaynan Silva Santos, Julia Silva Leal Tavares, Claudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes Silva

expressivo para extravasar suas angústias e desafetos, por outro lado permite ao terapeuta as intervenções que julgar mais pertinentes no momento das oficinas ou de seu atendimento, levando sempre em conta as singularidades individuais dos alunos.

A assimilação precoce dos transtornos de ansiedade pode evitar repercussões negativas na vida do adolescente, tais como faltas constantes à escola e a conseqüente evasão escolar, queixas somáticas associadas à ansiedade e, possivelmente, a ocorrência de problemas psiquiátricos na vida adulta. Apesar da alta prevalência, os transtornos ansiosos de início na infância são muito pouco considerados e não tratados, podendo privar a criança/adolescente de interações familiares, sociais e educacionais, reais e equilibradas.

Ao se identificar os sinais de ansiedade nos adolescentes, destacou-se a necessidade de adoção de estratégias que os ajudassem no enfrentamento desta patologia, cada vez mais presente no ambiente escolar, bem como a criação de espaços de convivência e de apoio, contemplando atividades que promovam o bem-estar.

O papel da terapia ocupacional para o tratamento do Transtorno de ansiedade generalizada é de grande importância. Primeiro por se tratar de doença crônica e grave, sendo necessário acompanhamento contínuo, segundo por sofrer influências direta de eventos estressores, tendo relevantes impactos nas esferas interpessoais, psicossociais, funcionais e da diminuição da qualidade de vida, terceiro, gerar conhecimento e metodologias de terapia ocupacional na área da saúde de crianças e adolescentes com TAG por meio do estímulo para aceitação da doença, do monitoramento do padrão de pensamentos, da prevenção de novas crises, da habilidade no manuseio de situações conflitantes, na minimização do trauma e do estigma associado ao diagnóstico.

Por fim, conclui-se pela necessidade da realização de maior número de pesquisas no Brasil a respeito da influência de ansiedade, depressão e estresse na aprendizagem, pois estudos futuros podem contribuir também para a elaboração de programas de intervenção que visem à prevenção do TAG na infância e na adolescência, com estratégias afetivas, cognitivas e expressivas dentro do próprio ambiente escolar.

9. REFERÊNCIAS

ALLAIN-REGNAULT, M.; BWIBO, N. O.; CHIGIER, E. **Young people's health – A challenge for society**. Geneva: World Health Organization; Technical Report Series, 1986. p. 1–117.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDRADE, J. V.; PEREIRA, L. P.; VIEIRA, P. A.; SILVA, J. V. S. da; MACEDO SILVA, A de BONISSON, M; CASTRO, J. V. L. Ansiedade: um dos problemas do século XXI. **Rev Saúde ReAGES**, v. 2, n. 4, 2019.

ASSIS, S. G.; AVANCI, J. Q.; PESCE, R. P.; XIMENES, L. F. Situação de crianças e adolescentes brasileiros em relação à saúde mental e à violência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 2, p. 349-361, 2009.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ANALISANDO OS DISTÚRBIOS FUNCIONAIS DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM
ADOLESCENTES DE 14 A 19 ANOS PELA TERAPIA OCUPACIONAL

Thaynan Silva Santos, Julia Silva Leal Tavares, Claudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes Silva

- BARROS, R. B. **Grupo**: a afirmação de um simulacro. Porto Alegre: SuSol, 2007.
- BARROS, R. B. Grupo: estratégia na formação. *In.*: BRITO, J.; BARROS, M. E.; NEVES, M.; ATHAYDE, M. (Org.). **Trabalhar na escola? “Só inventando o prazer**. Rio de Janeiro: Edições IPUB/UFRJ, 2001.
- BECK, J. S. **Terapia Cognitiva-comportamental**: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- BLAKEMORE, S. J.; MILLS, K. L. Is adolescence a sensitive period for sociocultural processing? **Annual Review of Psychology**, Palo Alto, v. 65, p. 187–207, 2014.
- BOARATI, M. A.; KAUSE, R. N. & FELÍCIO, J. L. (2018). Psiquiatria na adolescência. *In.*: MELEIRO, A. (Ed.). **Psiquiatria: estudos fundamentais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2018**: notas estatísticas. Brasília, DF: INEP, 2019.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo brasileiro.**, Brasília, DF: IBGE, 2000.
- CABRAL, M. C.; SHINOHARA, H. Transtornos de ansiedade na Criança: Um olhar nas comunidades. **Revista Brasileira de Terapias**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, 2010.
- CAPRA, F. **A teia da vida**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- CID, M. F. B.; GASPARINI, D. A. Ações de promoção à saúde mental infanto-juvenil no contexto escolar: um estudo de revisão. **Revista FSA**, Teresina, v. 13, n. 1, p. 97-114, 2016.
- COSTELLO, E. J.; ANGOLD, A. Epidemiology *In*: MARCH, J. S. **Anxiety Disorders in Children and Adolescents**. New York: Guilford, 1995.
- CRUVINEL, M.; BORUCHOVITCH, E. Sintomas depressivos, estratégias de aprendizagem e rendimento escolar de alunos do ensino fundamental. **Psicologia em estudo**, v. 9, n. 3, p. 369-378, 2004.
- DAHL, R. E. Adolescent brain development: A period of vulnerabilities and opportunities. **Ann. N.Y. Acad. Sci.**, New York, v. 1021, p. 1-22, 2004.
- FLEITLICH-BIL, Y. K. B.; GOODMAN, R. Prevalence of child and adolescent psychiatric disorders in southeast Brazil. **Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry**, v. 43, n. 6, p. 727-734, 2004.
- JOHNSON, M. K.; CROSNOE, R.; ELDER, G. H. Insights on adolescence from a life course perspective. **J. Adolesc. Res.**, Tucson, v. 21, n. 1, p. 273–280, 2011.
- JONES, P. B. Adult mental health disorders and their age at onset. **Br. J. Psychiatr.**, London, v. 202, n. 54, 2013.
- KIELING, C.; BELFER, M. Oportunidade e desafio: A situação da saúde mental da infância e adolescência no Brasil. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 34, n. 3, p. 241-244, 2012.
- LAST, C. G.; HERSEN, M.; KAZDIN, A.; ORVASCHEL, H.; PERRIN S. Anxiety disorders in children and their families. **Arch Gen Psychiatry**, v. 48, p. 928-34, 1991.
- LEAHY, R. L. **Livre de Ansiedade**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- LOPES, F. G.; CARVALHO, M. L.; BARBOSA, F. S. **Neurobiologia das doenças mentais**. 5. ed. São Paulo: Lemos, 2014.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ANALISANDO OS DISTÚRBIOS FUNCIONAIS DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES DE 14 A 19 ANOS PELA TERAPIA OCUPACIONAL

Thaynan Silva Santos, Julia Silva Leal Tavares, Claudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes Silva

LOVIBOND, P., LOVIBOND, S. The structure of negative emotional states: Comparison of the depression anxiety stress scales (DASS) with the Beck Depression and Anxiety Inventories. **Behaviour Research and Therapy**, v. 33, n. 3, p. 335-343, 1995.

MENEZES, G. B.; FONTENELLE, L. F.; MULULO, S.; VERSIANI, M. Resistência ao tratamento nos transtornos de ansiedade: fobia social, transtorno de ansiedade generalizada e transtorno do pânico. **Rev Bras Psiquiatr**, Porto Alegre, v. 29, supl.2, p. 55-60, 2007.

MOURA, I. M.; ROCHA, V. H. C.; BERGAMINI, G. B.; SAMUELSSON, E.; JONER, C.; SCHNEIDER, L. F.; MENZ, P. R. A terapia cognitivo-comportamental no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada. **Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente**, v. 9, n. 1, p. 423-44, 2018.

OBELAR, R. M. **Avaliação psicológica nos transtornos de ansiedade**: estudos brasileiros. Monografia (Curso de Especialização em Avaliação Psicológica) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Instituto de Psicologia, 2016.

PEZZATO, L. M.; L'ABBATE, S. O uso de diários como ferramenta de intervenção da Análise Institucional: potencializando reflexões no cotidiano da Saúde Bucal Coletiva. **Physis**, v. 21, n. 4, p. 1297-1314, 2011.

PITTA, J. C. N. Como diagnosticar e tratar transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Medicina**, v. 68, n. 12, p. 6-13, 2011.

POLLOCK, M. H.; OTTO, M. W.; SABATINO, S.; MAJCHER, D.; WORTHINGTON, J. J.; MCARDLE, E. T. Relationship of childhood anxiety to adult panic disorder: correlates and influence on course. **Am J Psychiatry**, v. 153, p. 376-8, 1996.

MENDES, L. M.; PEZZATO, D. P Pesquisa-intervenção em promoção da saúde: desafios metodológicos de pesquisar “com”. **Ciênc. saúde colet**, v. 21, n. 6, 1996.

REYES, A. N.; FERMANN, I. L. Eficácia da terapia cognitivo-comportamental no transtorno de ansiedade generalizada. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 49-54, 2017.

ROCHA, T.; ZENI, C.; CAETANO, S.; KIELING, C. Mood disorders in childhood and adolescence. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 35, p. 22-31, 2013.

SALK, R. H.; HYDE, J. S.; ABRAMSON, L. Y. Gender differences in depression in representative national samples: meta-analyses of diagnoses and symptoms: Meta-analyses of diagnoses and symptoms. **Psychological Bulletin**, v. 143, n. 8, p. 783-822, 2017.

SARAVANAN, C.; WILKS, R. Medical Students' Experience of and Reaction to Stress: The Role of Depression and Anxiety. **The Scientific World Journal**, v. 14, p. 1-8, 2014.

SILVERMAN, W. K.; GINSBURG, G. S. Specific phobia and generalized anxiety disorder. *In.*: MARCH, J. S. **Anxiety Disorders in Children and Adolescents**. New York: Guilford Press, 1995.

TORRESAN, R. C.; SMAIRA, S. I.; RAMOS-CERQUEIRA A.T.A.; TORRES, A. R. Qualidade de vida no transtorno obsessivo-compulsivo: uma revisão. **Rev. Psiquiat. Clín.**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 13-19, 2008.

WANG, C.; PAN, R.; WAN, X.; TAN, Y.; XU, L.; HO, C. S. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. **Int J Environ Res Public Health**, v. 17, n. 5, p. 1729, 2020.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

ANALISANDO OS DISTURBIOS FUNCIONAIS DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM
ADOLESCENTES DE 14 A 19 ANOS PELA TERAPIA OCUPACIONAL

Thaynan Silva Santos, Julia Silva Leal Tavares, Claudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes Silva

WERNER, A. S.; RYSER, L.; HUBER, E.; UEBELHART, D.; AESCHLIMANN, A.; STUCKI, G. Use of the ICF model as a clinical problem-solving tool in physical therapy and rehabilitation medicine. **Phys Ther.**, v. 22, p.1099-107, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde**. São Paulo: Edusp, 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Adolescent mental health**: Mapping actions of nongovernmental organizations and other international development organizations. Geneva: WHO, 2012.